

SERMAM

DE

N. S. DO VALLE

EM O ULTIMO DIA DO SOLENNISSIMO

*Triduo, que se lhe fez no Convento de Santo Eloy da
Cidade do Porto aos 20. de Setembro de 1700. quan-
do novamente se collocou, & vezo para o ditto
Convento a sua Imagem.*

Esteve exposto o Santissimo Sacramento.

OFFERECIDO

AO REV^{mo}. PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. JERONYMO,

Segunda vez Reytor Géral da Congregação dos
Conigos Seculares de S. Joaõ Evangelista,

PREGADO

Pelo M. R. P. M. MIGUEL DA VISITAC, AM,

Conigo Secular da mesma Congregação, & Lente
jubilado na sagrada Theologia.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.



REVERENDISSIMO PADRE.



STE Sermaõ, que foy o ultimo do solemmissimo Triduo, com o qual neste Convento se collocou de novo a Imagem, e copia da milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, he agora o primeyro, que vay buscar na protecção de Vossa Reverendissima

nome para sabir a publico; que ainda que ouvido no pulpito o tivesse na lisonja dos ouvintes, lido no papel sómente o terá na verdade, quando Vossa Reverendissima o ache capaz de que se lea; e sendo-o na approvaçã de Vossa Reverendissima, (que por censura lhe bastará) entenderey, que nem porque fosse o ultimo na ordem do Triduo, deyxará de ser tambem o primeyro no amparo de Vossa Reverendissima, quando a todos com igual magnificencia honra, sem

haber primeyro que seja ultimo, & ultimo que não seja primeyro. Deos prospere dilatados annos a Vossa Reverendissima a vida, & saude, & guarde para feliz lustre, & augmento da Congregação. Santo Eloy do Porto em 2. de Outubro de 1700.

REVERENDISSIMO PATER



Subdito, & menor servo de V. Reverendissima.

MIGUEL DA VISITAC, AM.

BEA



BEATUS VENTER, QUI TE PORTAVIT.

Luc. II.



TEMPO houve já no Mundo , em que o Valle subio, & se levantou a monte , & em que o monte se abateo , & se humilhou a Valle ; (Senhor, & nesse Sacramento Augusto, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem ,) tempo houve já no Mundo, em q̃ o Valle subio, & se levantou a monte,

& em que o monte se abateo , & se humilhou a Valle , que foy, quando lâ na Encarnação do Divino Verbo a natureza humana, o mesmo homem, se exaltou, unindo-se, & subindo a Deos: *Accedet homo ad cor altum*, & quando tambem o mesmo Deos se fez homem: *Deus homo factus est*. E na verdade, porque nestas duas mysteriosas figuras, de Valle, & de Monte, he que Isaias vaticinou no Mundo o ineffavel, & altissimo Sacramêto da Encarnação: *Omnis vallis exaltabitur, & omnis mons, & collis humiliabitur*. Na figura de Valle: *Omnis vallis*: a natureza humana, o homem, porque unido, & suppositoado com a Pessoa do Verbo, se havia de exaltar: *Exaltabitur*, & se exaltou: *Exaltavit illum*. Na figura de Monte: *Omnis mons*, a natureza divina, o mesmo Deos, porque feyto homem, se havia de humilhar: *Humiliabitur*, & se humilhou: *Humiliavit semetipsum*. E sendo esta exaltação do Valle na Encarnação, pela figura, a mayor cousa, que o Mundo vio, & a mais pafmosa, & admiravel novidade, que os homens no Mundo conheçerão, & admirarão: *Novum creavit Dominus supra terram: ò admirabile commercium generis humani*: ainda não vio o Mundo, nem ainda os homens

Psal. 63. n. 8.
Symbol. Fidei.
Isai. 40.
Philip. 2 n. 9.
Philip. 2 n. 8.
Ierem. 13. 22.
Eccles.

no Mundo conhecêraõ a exaltação do Valle pelo titulo, & como titulo; & sem duvida porque a exaltação do Valle pelo titulo, & como titulo, confidero eu na presente solennidade, a quizera o mesmo Deos reservar, como especialissimo, & mysterioso titulo, para sua Santissima Mãy; & que sómente nõs os Portugueses lograssemos venturosos, o patrocínio da mesma Senhora com o mysterioso titulo do Valle; digo que sómente nõs os Portugueses, porque sómente no nosso Portugal se venera, & se culta a Mãy Santissima de Deos com o mysterioso, & singular titulo da Senhora do Valle.

2 Já tereis noticia, & quando ainda a não tenhais, ouvi, em como a milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, cujo retrato, & copia temos naquella mesma Imagem da Mãy de Deos, que vemos naquella throno, viera do Reyno de Aragoã para Portugal, de Roncesvalhes para Lisboa; & que sendo lá em Roncesvalhes venerada com o titulo da Senhora da Conceyção, cã em Lisboa se intitulára, & venerára com o novo, & mysterioso titulo da Senhora do Valle; & tambem, que estando alguns annos collocada na Igreja do Castello, aonde aquella milagrosa Imagem se collocou, os meus Religiosos, Conigos da Congregação do Evangelista, a trasladáraõ daquella Igreja do Castello para a Igreja do seu Convento de Santo Eloy; aonde se venerou sempre, & venera hoje com o seu mysterioso, & singular titulo da Senhora do Valle, que só em Portugal tivera; & supposto que sempre como Imagem peregrina, & milagrosa, neste nosso seculo com mayor, & geral admiração de todos, pelo novo prodigio de suas milagrosas lagrymas; eu vo lo repito brevissimamente.

3 Costumava certa senhora da primeyra nobresa deste Reyno, que ainda hoje vive, vir repetidas vezes 'ao Convento fazer oração à milagrosa Imagem da Senhora do Valle, & entre ellas a vestir a mesma Imagem naquelles dias que era necessario, que he tão sem igual a sua devoção, que ella só, & ninguém outrem a veste, como o faz ainda hoje; & succedeo naquella ultima occasião, que vestida já a Imagem da Senhora

do Valle, reparara devota Fidalga, & não sem impulso superior, na Imagem, & no rosto da Senhora do Valle, & parecer-lhe via como lacrymosa, & que là nos lagrymaes dos olhos se dividia vaõ hûas como lagrymas, ou perolas, & cahidas duas mayores nas faces; persuadio-se que seria outra cousa, & quiz com o seu mesmo lenço desvanecer, & enxugar o que lhe parecia; porêm, ò maravilha nunca igual vista! Porêm vendo, experimentando, & conhecendo, não era o que cuydara, & a hûa prodigiosa, & maravilhosa novidade nos olhos, & no rosto da Soberana Senhora, admirada de uo vozes, ou para melhor dizer, levantou a voz com a mulher do nosso Evangelho: *Extollens vocem quaedam mulier*, publicando o prodigio, & louvando a mesma Senhora: *Dixit illi: Beatus venter*. Acuradio logo o Padre Sacristão, & alguns Religiosos, & admirados com as mesmas turbas do Evangelho: *Admiratae sunt turbae*, virão, & admirarão a portentosa novidade, vendo, & achando a milagrosissima Imagem da Senhora do Valle com hûas como lagrymas nos olhos, & duas mayores nas faces, como que se dos olhos lhe corrêrão. Correo logo a voz daquella maravilha, divulgouse a fama daquelle prodigio, & reconheceo-se por milagre a novidade tão pasmosa nos olhos, nas faces, & nos lagrymaes da milagrosa Imagem aquellas mysteriosas lagrymas; sendo desde então hum continuado assombro o permanente, & não sey se diga, & o successivo tambem daquellas lagrymas, verificando-se nesta peregrina Imagem da Senhora do Valle o mesmo que da mesma Senhora seu divino prototypo, se tinha já là vaticinado; que sempre as suas lagrymas se lhe havião de ver nos olhos, & nas faces: *Plorans ploravit, & lacrymae ejus in maxillis ejus*. Esta vem a ser a verdadeyra tradição, & a noticia que temos da Imagem da Senhora do Valle, & a verdadeyra, & fiel noticia das suas lagrymas; que o mysterio, & segredo dellas sómente Deos o sabe.

4. Donde dizia eu, que se tanto assim o Valle se exaltara pela figura na Encarnação, que não menos se exaltara tambem

Luc. 11.

Supra.

bem o Valle na mesma Encarnação pelo titulo: porque se a exaltação do Valle, como já disse, pela figura fora na Encarnação a nossa mayor felicidade, a exaltação do Valle como titulo da Mãe de Deos, (cujo titulo de Valle na Encarnação lhe derão muytos Padres) não menos fora para nós de menor ventura; com que sendo esta a exaltação do Valle, de que fala Isaías: *Omnis vallis exaltabitur*, bem se deyxar ver no presente Evangelho exaltado o Valle pela figura, & exaltado também o Valle pelo titulo; exaltado o Valle pela figura; porque nenhũa outra cousa foy o Valle exaltado na Encarnação, do que na figura o purissimo ventre de Maria Santissima, o qual

Luc. 1.

42.

como Valle nos deu o melhor fructo: *Benedictus fructus ventris tui: Beatus venter*. E demais, que Valle soberano lhe chamou S. Bernardo; pois como Valle nos dera a Christo seu Filho, como flor do melhor campo, & como lirio do melhor

D. Bern.

Valle: *Maria vallis nobis Christum protulit, qui dicitur, ego flos campi, & lilium convallium: Beatus venter*. Exaltado também o Valle pelo titulo, porque também com o titulo de Bemaventurado: *Beatus*, o temos neste dia no Evangelho como Valle, & como Ventre: *Beatus venter*; & esta deve ser a razão para dizer o douto Alapide, que Maria Santissima, & seu virginal ventre, fora Valle, & convalle, que he fer, como diz o Cardeal Hugo, duas vezes Valle: *Maria vallis, & convallis: Convallis duplex est vallis*, como mostrando, que se Maria Santissima fora Valle na figura, também era Valle pelo titulo, & por isso Valle, & convalle: *Maria est vallis, & convallis: Convallis duplex est vallis: Beatus venter*.

*Alapid.
Hugo.*

5 Muyto bem vejo que estas duas vozes Valle, Maria Santissima, hũa na figura, & outra no titulo; ou para melhor dizer, que Maria Santissima duas vezes no Valle exaltada, havia hoje ser o assumpto, & bom assumpto; porém como neste dia me precisa outra obrigação mayor, que he, a nova vinda daquella fermosissima copia da Imagem da Senhora do Valle, naquella sua Imagem, esta deve ser o argumento do Sermaõ,

em que vejamos o para que vem a Senhora do Valle naquella sua Imagem para o nosso Porto: & sem embargo de que ninguém possa ser profeta na sua patria: *Nemo propheta in patria sua*: serà o meu Sermão hũa nova profecia, & hum prognostico infallivel das felicidades do nosso Porto; este o assumpto, necessito de graça. *Ave Maria.* Luc. 4.
24.

Beatus venter qui te portavit. Luc. sup. cit.

6 **S**UPPOSTO o que com tanta admiração temos ouvido no primeyro, & segundo dia deste solennissimo Triunfo, no primeyro dia a noticia que se nos deu do que era em Portugal, & fora em Aragaõ a milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, os seus milagres, & o mysterioso de suas lagrymas, no segundo dia a nova collocação da mesma Senhora, & vinda naquella sua Imagem para o Porto, & tambem as suas lagrymas; que todas estas circumstancias tão relevantes, com geral applauso, erudição, & engenho, desempenhãrão os nossos dous primeyros Oradores tão maravilhosamente, que à vista do muyto que disserão do Valle, & da Senhora do Valle, nem ha mais dizer, nem que dizer. O que supposto, segue-se-me neste ultimo dia noticiar, & sabermos o para que vem a Senhora do Valle naquella sua Imagem, & Retrato, para o nosso Porto. E para que entremos no prognostico, & na profecia que prometti, digo, ò mil vezes venturosos nós os Portuenses, digo que a Senhora do Valle naquella sua Imagem, vem para o nosso Porto, para nos assistir como Senhora, para nos favorecer como Mãy, & para nos patrocinar como Advogada; & este he o prognostico infallivel, & a profecia nova das felicidades do nosso Porto; & com razão, porque sendo esta nossa Cidade venturosamente por singular, & muy singular titulo, a Cidade da Virgem Mãy: *Civitas Virginis*, era bem que nesta sua Cidade a tivessimos naquella Imagem da Senhora do Valle, como Senhora, como Mãy, & como Advogada. Porém he para reparar, que não he a mesma Imagem da Senhora do

Valle, a q̃ nos vem para o nosso Porto, nem a que vemos novamente collocada naquella throno; mas que he tão somente hũa Cópia, hum Retrato, & hũa Imagem exemplarizada da mesma Imagem da Senhora do Valle, que là está no Convento de Santo Eloy de Lisboa; & pergũto: pois não pudera muyto bem ficar là em Lisboa, em Santo Eloy aquella Imagem copiada pela Imagem da Senhora do Valle, & vir para o nosso Porto, para este Convento de Santo Eloy do Porto, a mesma Imagem? Bem pudera; logo porque não vem a mesma Senhora na sua Imagem, & porque sim naquella Imagem que vemos a Cópia, & Retrato da mesma Senhora? Direy; porque vem, como tenho profetizado, & assim o torno profeticamente a dizer, porque vem para nos assistir como Senhora, para nos favorecer como Mãy, & para nos patrocinar como Advogada; & achou mysteriosamente, que vindo só na sua Imagem, na sua Imagem nos assegura, & nos certifica como Senhora, a sua melhor assistencia, como Mãy o seu amor mais extremo, & como Advogada o seu patrocinio mais prompto; estes são os tres pontos da nossa profecia; provemos tudo em cõmum.

7 He de fé, & Theologia corrente, que podendo qualquer das tres Divinas Pessoas da Santissima Trindade vir ao Mundo, & fazerse o mesmo Deos homem, ou na Pessoa de Pay, ou na Pessoa de Filho, ou na Pessoa de Espirito Santo, que só na Pessoa de Filho, que he o Verbo Divino, viera Deos ao Mundo, & se fizera homem: *Verbum caro factum est, & Deus homo factus est.* E como assim? Se tanto pudera Deos vir ao Mundo na Pessoa de Pay, como na Pessoa de Filho, & na Pessoa do Espirito Santo; porque mais, & sómente vem ao Mundo, & se faz homem na Pessoa de Filho? *Filius datus est nobis; Verbum caro factum est?* Mais: se tanto a Pessoa de Pay he Deos, como Deos tambem, & hum só Deos, a Pessoa do Filho, & a Pessoa do Espirito São: *Non tamen tres Dii, sed unus est Deus,* que mysterio ha mais na Pessoa de Filho, para que vindo Deos ao Mundo, não venha na Pessoa de Pay, nem na Pessoa de Espirito Santo, & venha, como veyo, na Pessoa

Ioan. I.
n. 14.

Isai. 9.6.
Ioan. I.

Symb.

foa de Filho: *Verbum caro factum est: Filius datus est nobis?*
 Direy; porque vindo Deos ao Mundo feyto homem, como
 veyo, na Pessoa de Filho, vem para nos assistir como Senhor:
Vos vocatis me Magister, & Domine, & bene dicitis. Vem Ioan. 13.
 para nos favorecer como Pay: *Pater futuri seculi.* E vem fi- n. 13.
 nalmente para nos patrocinar como Advogado: *Advocatum* Isai. 9.6.
habemus apud Patrem Christum Jesum. Para nos assistir co- 1. Ioan. 2.
 mo Senhor, com a sua melhor assistencia naquelle Sacramen- n. 1.
 to: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sae-* Matth.
culi, para nos favorecer como Pay, com o seu amor mais ex- 28. n. 20.
 tremoso: *Sicut dilexit me Pater, & ego dilexi vos;* & ulti- Ioan. 15.
 mamente para nos patrocinar como Advogado com o seu pa- n. 9.
 trocinio mais prompto: *Serva eos: Pater dimitte illis.* E Ioan. 17.
 como quer que a Pessoa do Filho na sua ração formal de Fi- Luc. 23.
 lho, & de Verbo, seja a Imagem de Deos na ração de Pay: *Fi-* Theol.
lius Imago Patris, achou mysteriosamente o mesmo Deos,
 que vindo, como veyo, na Pessoa do mesmo Filho, como
 Imagem sua; na Pessoa do Filho como Imagem sua nos certi-
 ficava, & nos segurava como Senhor a sua melhor assistencia:
Ecce ego vobiscum sum; como Pay o seu amor mais extre-
 moso: *Ego dilexi vos: Pater futuri seculi,* & como Advo-
 gado o seu patrocínio mais prompto: *Serva eos: dimitte il-*
lis: Advocatum habemus. E por isso não veyo na Pessoa de
 Pay, nem na Pessoa de Espirito Santo, & veyo na Pessoa do
 Verbo, & do Filho: *Verbum caro factum est: Filius datus*
est nobis: Filius Imago Patris.

8 Desta sorte veyo Deos ao Mundo, & se bem, que co-
 mo Deos, não na Pessoa de Pay, nem na Pessoa de Espirito
 Santo; veyo sim como Deos, & na Pessoa de Verbo, & de
 Filho: *Filius datus est nobis: Verbum caro factum est:* que
 como sóa Pessoa do Verbo, & do Filho na ração de Filho, &
 de Verbo, he a Imagem de Deos, na ração de Pay: *Filius*
Imago Patris, na Imagem do Filho, & no Filho como Ima-
 gem sua nos segura, & certifica como Senhor, a sua melhor as-
 sistencia, como Pay o seu amor mais extremo, & como Ad-

Hebr.
voc.

Eccl. 24.
n. 24.

Eccl. in
Antip.
temp.

vogado o seu patrocínio mais prompto; & desta mesma sorte a Mãe de Deos, a Senhora do Valle, não vem a mesma Senhora, vem sim a sua Imagem, & na sua Imagem; que como vem para nos assistir como Senhora, que isso he o que quer dizer: *Maria, idest, Domina*, para nos favorecer como Mãe: *Ego Mater pulchrae dilectionis*, & para nos patrocinar como Advogada: *Eia ergo advocata nostra*. Vem na sua Imagem, & na sua Imagem nos assegura, & certifica como Senhora a sua melhor assistência: *Maria, idest, Domina*, como Mãe o seu amor mais extremo: *Ego Mater pulchrae dilectionis*, & como Advogada o seu patrocínio mais prompto: *Eia ergo advocata nostra*.

9 A não ser também querernos mostrar a mesma Senhora do Valle nesta sua nova vinda para o nosso Porto, & naquella sua fermosissima Imagem, que o seu amor a tras, & que como a trazia o seu amor, que não havia ella mesma de vir, mas que havia de mandar sim o seu Retrato, & a sua Imagem: porque esse he o mayor auge, a que o amor pôde chegar, mandar o retrato, & vir na imagem.

10 *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*, tanto assim sic, diz o meu Evangelista Aguiar, amou Deos o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum*, que lhe deu seu Unigenito Filho: *Ut Filium suum unigenitum daret*. Tende mão, meu sagrado Evangelista, tanto assim amou Deos o Mundo, que lhe deu seu Unigenito Filho? *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*? Não ha outro termo para se exagerar, & encarecer o amor de Deos para com o Mundo, senão pelo Filho que lhe deu: *Ut Filium suum Unigenitum daret*, & pelo mesmo Filho que lhe mandou: *Misit Deus Filium suum in mundum*? E porque não dizeis, que tanto amara Deos o Mundo, que viera a esse mesmo Mundo; & dizeis, que amou Deos o Mundo tanto, q' lhe deu seu Filho Unigenito: *Ut Filium suum unigenitum daret*, & que lhe mandou seu mesmo Filho? *Misit Deus Filium suum in mundum*? *Sic Deus dilexit mundum*? Não fora ma-

Gal. 4.

Gal. 4.

por amor vir Deos ao Mundo como Pay, que o mandar como Pay, & como Deos o mesmo seu Filho Deos ao Mundo? *Misit Deus Filium suum in mundum?* Assim parece: logo porque não dizeis que Deos amou tanto o Mundo, que veyo a esse Mundo, & porque dizeis, sim, que amou Deos o Mundo tanto, que lhe deu seu Filho Unigenito, & que lhe mandou seu mesmo Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret: Misit Deus Filium suum in mundum?* Direy; porque mandando Deos como Pay seu Unigenito Filho ao Mundo, manda no mesmo Filho o seu retrato, & vem na mesma Imagem do Filho que lhe dá, por ser o Filho, como já disse, o Retrato, & a Imagem do mesmo Deos em quanto Pay: *Filius Imago Patris, & figura substantiae ejus.* S. Paulo; & como o Evangelista queria encarecer o amor de Deos para com o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum: não o encarece por vir o mesmo Deos ao Mudo, sim exaggera, o por mandar Deos seu Filho ao Mundo, & por lhe dar seu Unigenito Filho: Ut Filium suum unigenitum daret, misit Deus Filium suum in mundum.* Que como no Filho, que lhe deu, & no mesmo Filho que lhe manda, lhe manda o seu Retrato, & vem na sua Imagem: *Filius Imago Patris, & figura substantiae ejus;* como Agua que era, entendo que assim melhor o encarecia; porque só esse he o mayor auge do amor, a que o amor póde chegar, mandar o Retrato, & vir na Imagem: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret: Misit Deus Filium suum in mundum: Filius Imago Patris, & figura substantiae ejus.*

II Assim he, que Deos mostra o seu amor para com o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum:* & assim he, que tábem a Senhora do Valle mostra o seu amor nesta sua nova vinda para o nosso Porto; Deos mandando no Filho que lhe deu, & no Filho que lhe mandou, o seu Retrato, & no Filho que lhe mandou, & lhe deu, vindo na sua Imagem: *Misit Deus Filium suum in mundum: Filius Imago Patris: & figura substantiae ejus.* A Senhora do Valle vindo naquella sua Imagem, & man-

dando naquella sua Imagem o seu Retrato; & se este he o auge maior, a que o amor pôde chegar em Deos para com o Mundo; este he tambem o realce a que chega o amor da Senhora do Valle para com o nosso Porto, moltrando nesta sua nova vinda, & naquella sua Imagem, que como a tras o seu amor, não havia ella mesma de vir, mas que havia de mandar fim o seu Retrato, & vir na sua Imagem; & bem se deysa ver, porque no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço, mandar, que vir, mandar o Retrato, que vir na Pessoa.

12 Empenho grande foy no mesmo Deos a criação do homem: *Faciamus hominem: consideratotum Deum occupatum*, disse Tertuliano: & empenho tãbem grande de Deos, & em Deos a Redempção do mesmo homem: *Redemisti nos in sanguine tuo*. E com tudo he de notar, que no empenho da Redempção he que realçou Deos o seu empenho; & tanto, q̃ se maravilhoso o da criação, muyto mais maravilhoso o da Redempção: assim o diz a Igreja em hũa Oração da Missa: *Deus, qui humano generi mirabiliter condidisti*, eis aqui o empenho da criação maravilhoso: *Mirabiliter condidisti: & mirabilius reformasti*: eis aqui o empenho da Redempção mais maravilhoso: *Mirabilius*. E pois porque só maravilhoso o empenho da criação: *Mirabiliter*: & porque muyto mais maravilhoso o empenho da Redempção? *Mirabilius*? Vejão, porque no empenho da criação do homem veyo o mesmo Deos na Pessoa de Pay, na Pessoa de Filho, & na Pessoa de Espirito Santo, que assim explicão os Expositores aquelle

Faciamus hominem: o Pay, o Filho, & o Espirito Santo, & assim he que Deos creou o homem: *Creavit Deus hominem*: & no empenho da Redempção mandou Deos seu Filho, que he o seu Retrato: *Misit Deus Filium suum*. E como no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço mandar, que vir, mandar o Retrato, que vir na Pessoa, por isso no empenho da criação do homem só maravilhoso: *Mirabiliter condidisti. Faciamus hominem*; & por isso no empenho da Redempção do mesmo homem mais maravilhoso: *Mirabilius*

Gen. 1.
26.

Tertul.

Apoc. 5.

9.

Ecclesia.

Comm.
omnes
PP.

Gen. 1.

n. 27.

Galat. 4.

lius reformasti: só maravilhoso na criação, porque veyo na Pessoa do Pay, na Pessoa de Filho, & na Pessoa de Espírito Santo: *Faciamus hominem: creavit Deus hominem: mirabiliter*: mais maravilhoso na Redempção, em que Deos mandou seu Filho, & no Filho o seu Retrato: *Misit Deus Filium suum: mirabilius reformasti*. E se este foy em Deos o mayor empenho do seu amor, bem se mostra, que o não vir a Senhora do Valle na sua mesma Imagem, & que o mandar o seu Retrato naquella Imagem, quiçã foy o empenho mayor do seu amor, porque no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço mandar, que vir, mādãr o Retrato, que vir na Imagem, & na Pessoa: *Faciamus hominem: mirabiliter condidisti: Misit Deus Filium suum: mirabiliter reformasti*.

13 Ou senão digamos, que não vem a mesma Senhora do Valle, & que vem sómente o seu Retrato naquella Imagem, para ser mais, & melhor conhecida no nosso Porto; & com razão, porque havendo-se de dar a conhecer, na sua Imagem he que melhor se ha de conhecer. Prevendo o Profeta Rey aquelle dito tempo, em que Deos feyto homem havia de apparecer no Mundo, diz, & vaticina, que Deos ha de ser conhecido em Judea: *Notus in Judæa Deus*: Deos conhecido em Judea. E porque mais em Judea, que em outra qualquer parte do Mundo? Profetiza David, & diz, que Deos ha de ser conhecido: *Notus in Judæa Deus*: porque? Ouvi, porque em Judea, ou em Belém de Judea, he que Christo ha de ser conhecido, porque em Belém de Judea he que ha de nascer: o Eminentissimo Hugo: *Notus in Judæa Deus: notus in Judæa Christus*; & como Christo he a Imagem de Deos, S. Paulo: *Christus Imago Dei invisibilis*, achou, & preveo David, que em Judea he que Deos ha de ser conhecido: *Notus in Judæa Deus*: porque havendo-se de dar a conhecer, no seu Retrato, & na sua Imagem, que he Christo, he que melhor se ha de conhecer: *Notus in Judæa Deus: notus in Judæa Christus: Christus Imago Dei invisibilis*.

14 Desta sorte mesma digo eu, & profetizo, que ha de

fer

Pf. 75.2.

Hugo.
Colof. 15.

fer conhecida no nosso Porto a Senhora do Valle; que como temos naquella fermosissima Imagem a sua Imagem, nella he que melhor se ha de dar a conhecer; & que vem para nos assistir como Senhora, para nos favorecer como Mãe, & para nos patrocinar como Advogada, & a quem hoje, & nestes dous dias com tanta plausibilidade, pompa, & grandesa que vemos, & com tão reverentes cultos damos os parabens desta sua nova vinda para o nosso Porto, repetindo nas vozes da nossa mayor ventura aquelles mesmos applausos, que a mesma Igreja no presente Evangelho lhe repete: *Beatus venter.*

Mas assim havia de ser, porque vindo para nos assistir como Senhora, he prognostico infallivel, que com a sua melhor assistencia havemos de lograr as mayores venturas; porque basta sómente a figura de Maria Santissima como Imagem da Senhora do Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se estabeleça, & se segurem as mayores felicidades.

15 Grandes foraõ as ditas, que Deos estabeleceo, & prometteo ao Patriarca Abrahao, & grandes tambem as fortunas, que assegurou a Jacob: ao Patriarca Abrahão, quando a este apresentado no atrio do seu tabernaculo junto do convalle de Mambre, lhe appareceo, & prometteo, que Sara sua esposa havia de ter hum filho. Texto: *Apparuit ei Dominus in convalle Mambre sedenti in ostio tabernaculi sui: habebit filium Sara uxor tua.* A Jacob, quando este adormecido ao pé do monte Moria no Valle de Luza, quẽ assim se chamava aquelle Valle em que Jacob vio a mysteriosa escada, na qual Deos lhe prometteo, & assegurou ser a sua propria guarda: Texto: *Vidit Jacob in somnis scalam stantem super terram, & Dominum innixum scala, dicentem sibi: Ego Dominus: & ego ero custos tuus:* o que sabido, pergunto. E que tem o tabernaculo de Abrahão no Valle de Mambre: *In convalle Mambre? In ostio tabernaculi sui?* E a escada de Jacob no Valle de Luza: *Stantem super terram?* Para que Deos estabeleça, & prometta tantas felicidades? Ao Patriarca Abrahão, que

Sara

Gen. 18,

1.

Abul.

Perer,

in Gen.

Gen. 28.

12.

Sup. n. 15.

Sara sua esposa ha de ter hum filho: *Habebit filium Sara uxor tua*, & a Jacob, que elle mesmo ha de ser a sua guarda! *Et ego ero custos tuus*: esta a mayor ventura de Jacob, & aquella a mayor felicidade de Abrahão. Dizey, que tem? muyto. Ouvi: no tabernaculo de Abrahão figura de Maria Santissima, Ricardo de S. Lourenço: *Per tabernaculum uterus virginalis*, Ricard. no convalle, ou valle de Mambre, húa como, Imagem da Senhora do Valle, o Alapide: *Maria est vallis, & convallis*: & a escada de Jacob ser tambem figura de Maria Santissima: *Alap.* *Maria scala Jacob*: S. João Damasceno, & no Valle de Luzã, ou para melhor dizer, Imagem da mesma Senhora do Valle, a quem Ernesto Pragenſe chama Valle de Viſão: *Maria Vallis Visionis*: q̄ na escada foy a onde Jacob vio a Deos: *Et Dominum innixum scale*. Assim! Pois certo era, & infallivel prognostico, que tantas havião de ser as felicidades de Abrahão: *Habebit filium Sara uxor tua*, & que tantas tambem as venturas de Jacob: *Et ego ero custos tuus*. Quando sómente basta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se estabeção, & se promettão as mayores felicidades: *Per tabernaculum uterus virginalis*: *habebit filium Sara uxor tua, in convalle Mambre*: *Maria vallis, & convallis*: *& ego ero custos tuos*: *Maria scala Jacob*: *Maria Vallis Visionis*.

16 Melhor naquelle Sacramento Santissimo, & torno a dizer, que só basta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se seurem, firmem, & promettão as mayores venturas: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit, qui manducat hunc Panem, vivet in æternum*. Este he o Pão, q̄ desceo do Ceo, diz o mesmo Christo naquelle Sacramento: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit*, quem come este Pão: *Qui manducat hunc Panem, vivera eternamente, eternidades*: *Vivet in æternum*. Difficil o Texto; eu o não alcanço; porque aquelle Sacramento não he pão, nem naquelle Sacramento se come pão. Não he pão aquelle Sacramento, porque aquelle Sacramento he o mesmo

Corpo, & Sangue de Christo, & o mesmo Christo em Corpo,
 Alma, & Divindade, tão verdadeyro, & tão realmête como está
 no Ceo: *Hoc est Corpus meum*. Não se come pão; porque
 naquelle Sacramento o que se recebe, o que se communga, &
 o que se come, he a mesma Carne, & Sangue de Christo: *Qui
 manducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinem: &*
 demais, que a poderse ainda chamar pão, pelos accidentes de
 pão, que no Sacramento só se conservão, & por ser antes de
 ser Sacramento pão; nem por isso he Pão do Ceo, ou que ve-
 yo do Ceo; he sim pão que deu a terra, he pão que produzio
 o Valle: logo qual a rafaõ, & qual o mysterio, para dizer o mes-
 mo Christo naquelle Sacramento, que he o Pão, que desceo
 do Ceo; promettendo, & firmando, que quem come aquelle
 Sacramento, & aquelle Pão, viverà eternamente, & eternida-
 des: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit, qui manducat hunc
 Panem vivet in æternum?* Direy. Bem he verdade, que na-
 quelle Sacramento não ha nem a menor substancia de pão;
 porque toda a substancia que de pão tinha, passou a ser, & he o
 mesmo Christo. Santo Thomàs: *Et in carnem transit pa-
 nis*; porèm como Christo Senhor nosso naquelle Sacramento
 he fructo do generoso ventre de Maria Santissima; o mesmo
 Angelico Mestre: *Fructus ventris generosi*, & o pão fructo
 do Valle: *Valles abundabunt frumento*, por isso diz Christo
 que aquelle Sacramento, & naquelle Sacramento he Pão que
 desceo do Ceo: *Ego sum Panis: hic est Panis, qui de Cælo
 descendit*; mostrando, que se como Sacramento he fructo do
 generoso ventre de Maria: *Fructus ventris generosi*, a quem
 Santo Epifanio chama Ceo: *O Cælum, ò ventrem!* Que co-
 mo Pão do Ceo, & Pão vivo: *Ego sum panis vivus: hic est
 panis*, he tambem fructo de Maria Santissima, como Valle;
 que Valle pleno de Pão celeste, & de Pão do Ceo lhe chama
 Santo Antonino: *Maria vallis plena celesti frumento*. Está
 bem: porèm agora a mayor difficultade, & que tem aquelle
 Sacramento como Pão, que desceo do Ceo, que he figura do
 animado Ceo do ventre purissimo de Maria: *O Cælum, ò
 ventrem!*

Hymn.
in fest.

Euch.

Ibid.

Pf. 64.

14.

Ioan. 6.

51.

Epiph.

D. Ant.

ventrem! E de Maria Santissima como Valle: *Vallis plena caelesti frumento*! Para que prometta, & segure o mesmo Christo, que quem come aquelle Pão viverà eternidades! *Vivet in aeternum*? Já està ditto ser o Ceo, donde desceo aquelle Sacramento, figura de Maria Santissima: *O Caelum, ò ventrem*! E juntamente Valle que nos deu aquelle Pão: *Vallis plena caelesti frumento*. E como só basta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se firmem, segurem, & se promettão as mayores venturas, por isso naquelle Sacramento promette, segura, & firma o mesmo Christo tantas felicidades, não menos, que quem come aquelle Pão viverà eternidades: *Qui manducat hunc Panem vivet in aeternum*.

17. Donde bem dizia eu, & prognosticava, que a Senhora do Valle vem para nos assistir como Senhora; & que basta só naquella sua Imagem, a sua Imagem, & a sua figura, como Senhora do Valle, para ser prognostico infallivel de grandes venturas; como tambem assim o reconheceo Abrahão no convalle de Mambre, & o experimentou Jacob naquella sua mysteriosa escada; & como todos o estamos vendo, & reconhecendo naquelle Sacramento, & naquelle Pão do Ceo, como fruto do generoso ventre de Maria Santissima como Valle: *Hic est Panis, qui de Caelo descendit: qui manducat hunc Panem vivet in aeternum: Fructus ventris generosi: Beatus venter*.

18. Vem tambem a Senhora do Valle naquella sua Imagem, para nos favorecer como Mãy, & com o seu amor mais extremoso; (voume abreviando, por não ser dilatado) & he tambem prognostico infallivel de grandes venturas, vir a Senhora como Mãy para nos favorecer; pois não pôde deyxar de favorecer com grandes felicidades quão vem como Mãy. Tanto que o Verbo Divino encarnou, & que Maria Santissima ficou verdadeyra Mãy, sem deyxar já mais de ser Virgem: *Ecce concipies, & paries: fiat mihi*, diz S. Lucas, que levantando-se a toberana Virgem, se partira com mysteriosa pressa à

Cidade de Judá, que entrou em casa de Zacarias, & que saudara a Isabel sua prima, que seis meses havia que tinha concebido o Baptista em seu ventre: *Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione: Et intravit in domū Zachariæ, & salutavit Elisabeth.* E he de saber, que tanto que entra na casa de Zacarias, & que saudava a Isabel, logo foy santificado o Baptista, & chea do Espirito Santo a Isabel; o mesmo Texto: *Et factum est, ut*, que he o mesmo que logo, & tanto que, *ut audivit salutationem Mariæ Elisabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* E como assim? Se a Senhora ha de ficar com sua prima Santa Isabel, & na casa de Zacarias tres meses, espe:ando o nascimento do Precursor do melhor Sol, que já trazia em seu virginal ventre: *Mansit autem Maria cum illa quasi tribus mensibus*: porque não espera mais algum tempo para santificar o menino Baptista, & encher do Espirito Santo a Isabel? Logo, logo ha de ser, tanto que entra na casa de Zacarias, & que saudava a Isabel: *Et factum est, ut audivit salutationem Mariæ Elisabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta est Spiritu Sancto Elisabeth?* Sim, & assim não podia deyxar de ser. Não vem que a soberana Virgem vinha já Mãe de Deos, trazendo em seu virginal claustro o Divino Verbo encarnado, & que como Mãe de Deos vinha para favorecer com felicidades a casa de Zacarias, santificando ao Baptista ainda no ventre, & antes de nascer, & a Isabel enchendo do Espirito Santo? Pois era sem duvida, que logo com tanta pressa, *festinatione*, havia de santificar o Baptista, & encher do Espirito Santo a Isabel; porque vindo como Mãe para favorecer, não pode, não pode como Mãe deyxar de não favorecer logo: *Et factum est, ut audivit salutationem Mariæ, &c.*

19 E que bem assim o reconheceo, & o confessou a mesma Santa Isabel, dando-se os parabens de venturosa, de que lhe venha a Mãe de Deos a sua casa, para a favorecer como Mãe: *Unde hoc mihi?* Donde tanta ventura, & tanta dita: *Unde hoc mihi?* Que me venha favorecer como Mãe, a Mãe de Deos?

Sup. n.
56.

Sup. n.
43.

Deos? *Ut veniat Mater Domini mei ad me?* Como feliz annuncio de todas as suas felicidades, o vir como Mãy para a favorecer: *Ut veniat Mater.* O mesmo havemos de experimentar nesta nova vinda da Senhora do Valle, vindo como Mãy para nos favorecer, infallivel prognostico de nossas venturas, o vir como Mãy para nos favorecer; & se Santa Isabel reconhece Mãy pelo fructo do seu ventre: *Benedicta tu, & benedictus fructus ventris tui:* nós naquella Imagem a consideramos, & veneramos tambem como Mãy, & com seu mesmo Filho em seus braços, & que como Mãy com elle nos braços vem para nos favorecer como Mãy com o seu amor mais extremo: *Benedictus fructus ventris tui: Beatus vëter.*

20 Vem ultimamente a Senhora do Valle naquella sua Imagem para nos patrocinar como Advogada, & com o seu patrocínio mais prompto; & temos chegado ao mais mysterioso da nossa profecia, & ao mais infallivel do nosso prognostico; vindo, como estais vendo com os vossos olhos naquella mesma Imagem, com a prerogativa, & singularidade de lacrymosa; pois na mesma prerogativa, & singularidade de lacrymosa nos mostra a soberana Senhora, & nos dá a conhecer a promptidão do seu patrocínio, & a infallibilidade do nosso remedio; day attenção.

21 *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos;* diz Eccles. 24.22. aquella mesma Senhora pela bocca de Salamão, eu como o terebintho extendi, & dilatey os meus ramos: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos,* que he o mesmo que dizemos no sentido allegorico, que como terebintho ostentára, & dera a conhecer o seu patrocínio, & as suas protecções: porque aonde lè o Texto *ramos meos,* diz Santo Ambrosio, *ostendi protectiones meas.* Bem! E que terá o terebintho, para que nos diga aquella Senhora como Imagem da Senhora do Valle, que como terebintho ostentára, & dera a conhecer as suas protecções, & o seu patrocínio: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos: ego quasi terebinthus ostendi protectiones meas?* Que tem? Muyto, ouyi. Ser o terebin-

tho hũa arvore, que tem a prerogativa, & singularidade de lacrymosa, porque diz Plinio, & a Glossa ordinaria, que o terebintho he hũa arvore, da qual emañão, & correm humas lagrymas muy proveytosas, & prestantissimas: *Terebinthus arbor est, de qua lacrymæ præstantissimæ emanant*: assim: Tem o terebintho a prerogativa, & singularidade de lacrymosa, *de qua lacrymæ emanant*? Pois certo era, que como terebintho havia aquella soberana Senhora ostentar o seu patrocínio: *Ego quasi terebinthus ostendi protectiones meas*: pois na mesma singularidade, & prerogativa de lacrymosa nos mostra, & dà a conhecer a promptidão do seu patrocínio, & a infallibilidade do nosso remedio: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos, ostendi protectiones meas*: *Terebinthus arbor est, de qua lacrymæ præstantissimæ emanant*.

22 Com a prerogativa, & singularidade de lacrymosa, como estais vendo naquella Imagem, he que vem a Senhora do Valle para nos patrocinar como Advogada com o seu patrocínio mais prompto: que tambem là no seu maravilhoso prototypo a milagrosissima Senhora do Valle se ostenta có a mesma prerogativa de lacrymosa; & se da arvore terebintho, como disse Plinio, manão, & correm hũas lagrymas muy prestantes para tudo, & tão uteis para todos, como conhecem os mesmos Naturaes, com mayor ventura, & superior efficacia o experimenta cada instante a devoção nas mysteriosas lagrymas da Senhora do Valle, & muyto mayormente na promptidão do seu patrocínio, & na infallibilidade do nosso remedio; em tanto que parece que naquellas mysteriosas lagrymas da Senhora do Valle, como em figura nos quiz Deos já lá assegurar o remedio universal de todos.

23 Remedio universal de todos foy o Divino Verbo feyto homem no purissimo ventre de Maria Santissima: *Qui propter nostrã salutem descendit de Cælis, & incarnatus est ex Maria Virgine*; & com tudo vemos, que o Verbo Divino se nos prometteo, quando remedio universal de todos, como chuva, & como orvalho: *Descendam sicut pluvia*, por Da-

vid:

Sup.
56.

Recl.
24.

Symb.
Fidei.

P salm.

72 6.

odt

III

vid: *Ero quasi ros*, por Oseas. E que terá a chuva que cahe do Ceo, & o orvalho, que he o rocio da manhã, para que o Verbo Divino se prometta quando remedio de todos, como chuva que cahe do Ceo: *Descendam sicut pluvia*; & como orvalho: *Ero quasi ros*? Direy; mas dizeyme, & que cousa he chuva que do Ceo cahe, do que hãas lagrymas, ou como lagrymas, que chora esse mesmo Ceo? E que outra cousa o orvalho da manhã, mais do que as lagrymas, que cã dizeis a Aurora verte? Porque quando esta (como já là disse o Poeta) no Ceo, então he que no valle chora; & como o Ceo he figura de Maria Santissima: *Maria undique Calum*; S. João Damasceno, & a Aurora a melhor figura da mesma Senhora: *Quasi Aurora consurgens*, bem se deyxaver, que vindo o Verbo Divino para remedio de todos, *propter nostram salutem*, nas lagrymas daquelle Ceo animado, como chuva, *sicut pluvia*; & nas lagrymas daquelle soberana Aurora como orvalho, *quasi ros*, se havia de prometter: *Descendam: ero: q̄ parece q̄ nas mysteriosas lagrymas daquelle Imagem da Senhora do Valle, como em figura, nos quiz já là mostrar, & assegurar o mesmo Deos o remedio universal de todos, vindo como chuva, & promettendo-se como orvalho: Descendã sicut pluvia: ero quasi ros.*

Osee 6.

5.

Cant. 6.

24 Grande confirmação no Mannã figura daquelle Sacramento, como chuva promettido: *Pluam vobis panes*; & dado como orvalho: *Manẽ quoque ros jacuit per circuitum*, mas já tenho prégado muyto, & quero acabar, & concluindo o meu prognostico, digo que a assistencia da Senhora do Valle naquelle sua Imagem como Senhora, que o seu amor como Mãe, & que o seu patrocinio como Advogada, ha de ser geralmente para todos, digo para todos, porque para todos geralmente são os beneficios, que por algum modo là respeytão à Senhora do Valle, ou ao Valle como figura da mesma Senhora.

Exod.

16.

Exod.

16. 13.

25 Excelente prova naquelle Sacramento; nas especies de pão o Corpo, & Sangue de Christo Senhor nosso naquelle

Sa-

Sacramento: *Hoc est Corpus meum*: nas especies de vinho o
 Sangue, & o Corpo do mesmo Christo naquella mesmo Sa-
 cramento: *Hic est calix Sanguinis mei*: porque como está
 realmente vivo no Sacramento, aonde está o Corpo, está o
 Sangue, & aonde o Sangue, ahitambem o Corpo; he de fé
 todos o confessamos, & cremos; & sómente reparo, em fé
 para todos géralmente o Sacramento do Corpo nas especies
 de pão: *Hoc est Corpus meum. Accipite, & comedite ex eo
 omnes*; & ser sómente para muytos, & não para todos o mes-
 mo Sacramento nas especies de vinho: *Hic est calix Sanguinis
 mei: ✠ Accipite, & dividite inter vos: ✠ Qui pro vobis,
 & pro multis effundetur. ✠* E porque para todos geral-
 méto, aquelle Sacramento nas especies de pão: *Hoc est Corpus
 meum. Accipite, & comedite ex eo omnes*; & porque só para
 muytos, & não todos o mesmo Sacramento nas especies de
 vinho? *Hic est calix Sanguinis mei, qui pro vobis, & pro
 multis effundetur: Accipite, & dividite inter vos.* Direy,
 vejão; porque o Sacramento nas especies de pão là diz de algũ
 modo hum respeyto, como pão, ao Valle do ventre santissi-
 mo de Maria, de quem he generoso fructo: *Fructus ventris
 generosi*; o que não diz o mesmo Sacramento nas especies de
 vinho; & como quer que só o Sacramento nas especies de pão
 diz respeyto, & là respeyta como pão, & como fructo ao ven-
 tre da Senhora, como Valle, por isso Sacramento géralmente
 para todos: *Comedite ex eo omnes*, & por isso só Sacramento
 para muytos, & não para todos o mesmo Sacramento nas es-
 pecies de vinho, *pro vobis, & pro multis dividite inter vos*:
 que como nas especies de pão só diz respeyto à Senhora, co-
 mo Valle, & ao Valle como figura da mesma Senhora, he Sa-
 cramento, & beneficio géralmente para todos, porque para
 todos são os beneficios, que por algum modo là respeytão a
 Senhora do Valle, ou ao Valle como figura da mesma Se-
 nhora: *Comedite ex eo omnes: fructus ventris generosi:
 Beatus venter.*

26 Tenho acabado, & concluido o prognostico, & pro-

profecia, que prometti por assumpto, em que vimos profeticamente, & em figura, o para que vinha a Senhora do Valle naquella Imagem, novamente, ou innovadamente para o nosso Porto, & que era para nos assistir como Senhora com a sua melhor assistencia, para nos favorecer como Mãy com o seu amor mais extremoso, & para nos patrocinar como Advogada com o seu patrocinio mais prompto, que tudo isto vimos, & mostrey em figuras como profecia, & tudo espero eu ver venturosamente cumprido, como prognostico infallivel das felicidades do nosso Porto; mas já que temos, ò venturosos Portuenses, já que temos no nosso Porto, & neste Convento aquella milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, que veyo de Aragão para Lisboa, & là está no outro Santo Eloy resplandecendo o Mundo, & admirando aquelle Emporio, de milagres que não tem numero; já que a temos copiada naquella fermosissima Imagem, que como estais vendo, atrahê a si os coraçoes, eleva os sentidos, & entranha amor, devoção, & espirito; já que a temos, torno a dizer, como Senhora para nos assistir, como Mãy para nos favorecer, & como Advogada para nos patrocinar, façamos muyto de lhe merecermos como Senhora a sua melhor assistencia, fazendo-nos todos seus escravos; porque nunca mais ditosos, que quando escravos, & servos de tal Senhora; & se como Mãy para nos favorecer, façamos muyto para lhe reconciliarmos como filhos seus adoptivos, o seu amor mais extremoso; que filhos adoptivos da Senhora do Valle se chamão, & se nomeão os seus Confrades; & ultimamente, se como Advogada para nos patrocinar com o seu patrocinio mais prompto, aonde melhor, & mais necessario, minha Soberana Senhora, que para o nosso Porto, & para todos os que gememos, & choramos neste valle de lagrymas, & assim: *Eia ergo advocata nostra*, Advogada nossa, Mãy, & Senhora nossa, volvey, volvey para nos os Portuenses, & Portugueses, esses vossos olhos misericordiosos: *Illos tuos miserericordes oculos ad nos converte,*

que nunca de mayor misericórdia , nem de mais piedade ,
 que quando com essas soberanas lagrymas ; & mostrando
 que sois Mãy : *Ostende te esse Matrem* , vos saybamos nõs
 amar como filhos , & servir como Senhora ; para que mere-
 cendo o vosso patrocínio , consigamos a final graça , penhor
 da Gloria. Amen.

LAUS DEO.



LICENCAS.

APPROVAÇOENS.

Li por mandado do nosso Reverendissimo Padre Géral este Sermão, que prégou o M.R. P.M. Miguel da Visitação, jubilado na sagrada Theologia, em a solennissima festa que em a Cidade do Porto se fez, quando novamente foy leida a Imagem, & Copia de Nossa Senhora do Valle, & nelle não achey cousa que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes me parece muyto digno da licença que pede, para que das flores deste Valle colhão os devotos os fruttos que esperão, & o Author suba ao monte dos applausos, que merece, este he o meu parecer, S. Bento de Xabregas 5. de Novembro de 1700.

O Mestre Dinis dos Anjos.

Por mandado do nosso Reverendissimo Padre Géral li este Sermão, que na nova erecção da Imagem da Senhora do Valle, prégou o M.R. P.M. Miguel da Visitação, na Cidade do Porto. Vendo-o com tantas atencções, quantas conciliaõ o engenhoso do assumpto, o subido dos discursos, o elegante dos conceytos, & o proprio estylo das palavras; & o gosto deleytavel desta lição me tirou o meritorio sacrificio do preceyto. São tão antigos, como o mesmo Mundo, os applausos com que nellé entraõ as novidades: *Cunctarum novitas gratissima rerum.* Nesta, além dos cõmunds, merece o Author muy particulares, por vaticinar da nova Imagẽ da Senhora os milagres, & virtudes do Prototypo, q̃ seus devotos incessavelmente decantaõ, & experimentaõ: pelo que accommodando-se ao assumpto da festa, he bem que consiga por beneficio do prelo ver tambem este extracto, & imagem de seu entendimento exposta ao applauso dos cultos, como prognostico de outros mayores, que felizmente pôde delinear. Este he o meu parecer. S. Bento de Xabregas 10. de Novembro de 1700.

Francisco da Appresentaçãõ.

Vistas

Vistas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ de que esta petição trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 17. de Dezembro de 1700.

Carneyro. Moniz. Fr.G. Hasce. Monteyro.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr. Lisboa 13. de Janeiro de 1701.

Fr.P.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 17. de Janeiro de 1701.

Oliveyra. M.C. Mousinho. Vieyra.